

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega das obras do Contorno de Anápolis – BR-153/BR-060**

**Anápolis-GO, 20 de março de 2007**

Companheiros,

Eu quero começar cumprimentando o Governador do estado de Goiás,

Quero cumprimentar o Prefeito de Anápolis,

Cumprimentar os meus ministros,

Cumprimentar os deputados e as deputadas que estão aqui,

Deputados estaduais, deputados federais,

Prefeitos,

Quero cumprimentar o Prefeito de Goiânia,

Quero cumprimentar o ex-governador e ex-senador Maguito Vilela,

Quero cumprimentar o René Pompeu, secretário estadual de Transporte,

Quero cumprimentar o Mauro, do Dnit,

Quero cumprimentar os empresários que participaram da construção desta obra,

Quero dizer para vocês o seguinte: nós vamos ter que fazer um acordo entre nós. Daqui para a frente, nós vamos ter que fazer um pacto entre nós. Deixa eu contar para vocês uma coisa: é sempre muito difícil a gente viajar para inaugurar uma obra. Sejam os companheiros do PT, do PCdoB, do PSDB, do PFL... se a gente transforma uma obra num ato partidário, as pessoas não vão comparecer mais à inauguração das obras, porque as pessoas não querem passar constrangimento.

Então, é importante que a gente faça a distinção das campanhas políticas que a gente faz, das disputas, e das inaugurações, que são uma coisa institucional e, portanto, eu tenho que conviver com os prefeitos de todos os partidos políticos, governadores de todos os partidos políticos, porque senão não tem mais inauguração de obra, porque ninguém vai comparecer.

É importante ter claro isso, porque daqui para a frente nós vamos viajar

pelo Brasil inaugurando muitas obras. Vai ter obras em cidade que é do PT, outras do PSDB, outras do PFL, outra vai ser do PP, outra do PCdoB, outra do PR. Ou seja, vai ter obra em que as cidades são governadas por todos os partidos. E eu não posso induzi-los ao constrangimento.

Como é que a gente procede? Na época das eleições, a gente coloca quem a gente gosta, tira quem a gente não gosta, e a democracia prevalece. Fora disso, é importante ter em conta que nós, num ato como este, que é um ato institucional, tem a colaboração de prefeito, de governador, de deputados, de vereadores, de secretários e, sobretudo, a contribuição do povo que, no final das contas, foi para vocês que essas obras foram concretizadas.

Dito isso, eu queria dizer para vocês, meus companheiros de Anápolis, que faz tempo que eu estou esperando para vir aqui inaugurar esta obra, faz muito tempo. Esta obra ficou muito tempo parada, foi prometida durante muito tempo e, quando eu assumi a Presidência da República, desde 2003, na época o ministro Anderson, depois o ministro Alfredo e, agora, o ministro Paulo Sérgio, assumiram o compromisso de terminar este viaduto aqui, em Anápolis, que coloca Anápolis, quem sabe, como a cidade que tem o mais belo viaduto do Brasil, porque é uma obra gigantesca. É uma obra em que foram investidos 86 milhões de reais e, portanto, é uma obra que significa um grande atrativo de investimento de capitais para a cidade de Anápolis, que já é uma grande cidade, e que pode se transformar numa cidade ainda maior, ainda mais rica, porque vai facilitar com que as pessoas façam investimento aqui.

Uma outra coisa importante é que é uma região em que passam, pelo menos, 15 mil carros, ou seja, é uma obra de envergadura, porque vai facilitar o trânsito e vai diminuir os acidentes que acontecem, numa região em que não tem um entroncamento rodoviário correto. Portanto, isso aqui é uma obra que é a cara de Anápolis, e Anápolis, pela pujança que tem, pelo significado no estado de Goiás, e pelo significado no Brasil, merecia esta obra.

Vocês estão vendo que ali do lado tem um pedaço de estrada em obra. Na verdade, esse pedaço não faz parte deste viaduto. Aquele faz parte da duplicação da BR-060, se não me falha a memória. Eu estou dizendo isso porque fui alertado: “olha, disseram que você vinha inaugurar uma obra que não estava pronta”. Mesmo que não estivesse pronta, que tivesse apenas um

tijolo, ainda assim eu estaria aqui, porque colocar um tijolo neste País é tão difícil que, quando a gente coloca, a gente tem que valorizá-lo.

A segunda coisa é que quando eu ganhei a Presidência, me disseram o seguinte: “Presidente, tem uma estrada que liga Brasília a Goiânia, que tem uma tal de sete curvas e que mata muita gente”. Pois bem, para a gente terminar a duplicação dessa estrada, faltam quatro quilômetros aqui e faltam mais três quilômetros e meio num outro trecho, e em agosto, se Deus quiser, ela estará totalmente duplicada. O que eram sete curvas vão virar apenas duas curvas, vai morrer menos gente e, se Deus quiser, ninguém, nessa estrada que liga Brasília a Goiânia. Mais ainda, vai-se poder andar daqui direto para Brasília a 100 por hora. Na hora em que o carro tiver um piloto automático, é ligar o piloto automático e chegar em Brasília em duas horas e pouco. Antes, demorava quanto tempo para chegar em Brasília? Três horas e meia. Então, é uma hora a mais que vocês vão ter para descansar, depois de voltar de Brasília.

Mas não é apenas isso, companheiros. Eu fiz questão de vir aqui para dizer a vocês que quando, no dia 22 de janeiro deste ano, nós anunciamos um programa chamado PAC, que é o Programa de Aceleração do Crescimento, é para avisar ao povo brasileiro que nós estamos colocando, de 2007 a 2010, 250 bilhões de dólares, o equivalente a 504 bilhões de reais, para resolver parte do problema das estradas brasileiras, dos portos brasileiros, das ferrovias brasileiras e dos aeroportos brasileiros. Além do que, nós também vamos resolver o problema do saneamento básico. São 40 bilhões de reais para investimento em saneamento básico e mais de 100 bilhões para investimento em habitação, numa demonstração de que se o Brasil fizer as coisas corretamente, se os políticos, do presidente da República até o mais simples vereador agirem pensando neste País, a gente pode transformar o Brasil, definitivamente, num país de primeiro mundo, num país em que a gente vai poder competir com qualquer país do mundo, e não ficar devendo nada a ninguém.

É por isso que vocês viram, nesta semana, o anúncio do nosso Ministro da Educação sobre o programa para a educação brasileira. Nós, que já lançamos o ProUni, que já colocamos 270 mil jovens na universidade, agora estamos preocupados com o ensino fundamental, para garantir a qualidade da

escola, no ensino fundamental, para os nossos jovens amanhã poderem fazer uma opção correta de chegar à universidade. Eu estou dizendo isso porque esse é o grande desafio que nós temos, neste momento, na política nacional: dar uma resposta para que a juventude brasileira não tenha que optar entre a saída da escola e o crime organizado, mas tenha que optar entre a oportunidade de estudar e a oportunidade do emprego, que é o que garante às pessoas a cidadania e o rumo certo na vida.

Por isso, governador Alcides, eu fiz questão de vir aqui. Por isso, meu querido ministro Paulo Sérgio, eu estou aqui hoje. Obviamente que não vamos passar o primeiro carro aqui, para não atropelar ninguém e nem desmanchar o palanque, mas amanhã de manhã as pessoas já estarão transitando por este que é o mais bonito viaduto da cidade de Anápolis.

Muito obrigado, companheiros, meus parabéns por Anápolis, por Goiás e pelo Brasil.